



COMUNICADO IMPORTANTE

ESSE É O ARQUIVO PARA A SUA APECIAÇÃO DA APOSTILA "PRATICAR A ARTE - VOLUME 3" ESSE ARQUIVO CONTÉM APENAS UMA PRÉVIA DAS ATIVIDADES QUE COMPÕEM A APOSTILA. ESSE ARQUIVO NÃO POSSUI RESOLUÇÃO PARA IMPRESSÃO. A APOSTILA PRATICAR A ARTE VOLUME 3 POSSUI 100 ATIVIDADES TOTAL DE 133 PÁGINAS). ALGUMAS ATIVIDADES POSSUEM ATÉ 4 PÁGINAS.

A arte do trançado e da cestaria – Conceituação, apreciação cultural e experimentação prática. 1/1

Você já reparou nos cestos usados para colocar frutas? Aqueles que ficam em cima de mesas e que também servem de decoração? Esses cestos são artesanais, são feitos de trançados. O trançado é uma técnica bem antiga, que foi praticada por quase todos os povos primitivos, e hoje permanece sendo realizada por artesãos. O trançado tradicional é feito com fibras vegetais, e é muito utilizado na produção de cestaria. Chamamos de cestaria a confecção de cestos, peneiras e outros utensílios confeccionados originalmente para guardar, conservar, transportar e preparar alimentos.

Hoje, além também são utilizados para outras finalidades e valorizados como objetos de decoração. Para a produção do trançado, são utilizadas fibras de diversos tipos de vegetais, que variam de região para região, de acordo com a matéria-prima disponível: cipós, bambus, vime, palhas de folha de palmeira, palhas de espiga de milho etc. As artes brasileiras do trançado e da cestaria possuem várias técnicas, que estão relacionadas à cultura, ao meio ambiente, à história e aos costumes de cada região. São técnicas herdadas dos europeus, dos africanos e, principalmente, dos povos indígenas.

Um bom exemplo é o da nação indígena baniwa, com sua milenar tradição na arte do trançado e da cestaria de aramê. Os baniwas são formados por 22 grupos diferentes de povos indígenas, que vivem na fronteira do Brasil com a Colômbia e a Venezuela, às margens do rio Iguaçu, e em comunidades do alto rio Negro. A população baniwa atual é de aproximadamente 12 mil índios, dos quais cerca de 4 mil vivem no Brasil, basicamente da agricultura e da pesca. Utilizando tiras de material em trançado de preto e vermelho em suas técnicas de trançado, os baniwas criaram vários padrões com motivos geométricos, cada um com um significado.

Reciclando com trançados e cestaria
Atualmente, a preocupação com o meio ambiente e com a reciclagem de grandes quantidades de resíduos faz com que artistas e artesãos das regiões urbanas usem sua criatividade para reutilizar resíduos e materiais que antes eram tratados apenas como lixo. Um exemplo disso é o jornal, que no dia seguinte à sua publicação, já é considerado lixo, e a partir da arte do trançado e da cestaria, transforma-se em objetos bonitos e decorativos, com inúmeras utilidades.

A técnica consiste em trançar, utilizando tiras de folhas de jornal enroladas em tubos bem finos, no lugar das fibras vegetais, conforme exemplo a seguir:

O resultado dessa técnica é surpreendente quando ela é feita com muito capricho e empenho. Vale a pena tentar.

Capo **Bambu** **Vime**

A criação do mundo – As diferentes expressões da arte na construção da cultura. 1/4

O homem sempre procurou representar, por meio de imagens, o modo como ele via o mundo, a realidade. O desenho, a escultura, a pintura, a música, o teatro, a literatura e a dança são formas de expressão que constituem a Arte e que estão integradas à cultura dos povos. Dentre vários pintores da humanidade, houve um que muito se destacou: Michelangelo Buonarroti, que nasceu em 6 de março de 1475, em Caprese, uma pequena cidade da Itália. Mas foi na cidade de Florença que ele viveu grande parte da sua vida.

A Capela Sistina
O artista inspirou-se na Bíblia – Velho e Novo Testamentos – para pintar o teto da Capela Sistina, utilizando a técnica do afresco. A Capela Sistina localiza-se no Estado do Vaticano, em Roma.

O teto, pintado no século XV, é considerado a obra-prima da arte renascentista. Michelangelo representou várias cenas bíblicas e figuras proféticas. Entre elas, "A Criação de Adão" é a mais icônica, recebendo a admiração de todos os visitantes. Considerada a sua obra-prima, recebeu o Michelangelo um enorme prestígio, tornando-o um dos maiores artistas da história.

A criação de Adão
O afresco integra um conjunto de pinturas que compõem o teto da Capela Sistina, onde Michelangelo representou várias cenas bíblicas e figuras proféticas. Entre elas, "A Criação de Adão" é a mais icônica, recebendo a admiração de todos os visitantes. Considerada a sua obra-prima, recebeu o Michelangelo um enorme prestígio, tornando-o um dos maiores artistas da história.

Como grande parte dos pintores e escultores da época, Michelangelo começou a carreira artística sendo aprendiz de um grande mestre das artes. Seu mestre, que lhe ensinou as técnicas artísticas, foi Domenico Ghirlandajo. Após observar o talento do jovem aprendiz, Ghirlandajo encaminhou-o para a cidade de Florença, para aprender com Lorenzo de Médici. Na Escola de Lorenzo de Médici, Michelangelo permaneceu por 2 anos (1490 a 1492). Em Florença, recebeu influências artísticas de vários pintores, escultores e intelectuais da época, já que a cidade era um grande centro de produção cultural.

Michelangelo foi um dos grandes artistas da humanidade. Além de ser um excelente escultor, também trabalhou como arquiteto, arquiteto e poeta. Foi pai de um movimento chamado Renascimento, em que os artistas, influenciados por ideias da época, buscavam voltar a valorizar o ser humano e a natureza.

Para criar a sensação de luz e sombra na pintura, basta pintar a cor no ponto onde se quer sombra, deixando-o mais escuro. A cor é a mesma, apenas a tonalidade muda. Na pintura das mãos, Michelangelo foi reforçando a cor nos pontos onde desejava sombra e, com isso, criou volume. O próprio tema da pintura chama a atenção. O artista representa uma importante passagem do Livro do Gênesis: o momento em que Deus cria o primeiro homem, Adão. Trata-se de uma narrativa de Michelangelo: conta a história através da imagem, capturando o instante em que a vida humana está prestes a começar. Michelangelo morreu 89 anos e é considerado, até os dias atuais, um dos artistas plásticos mais talentosos de todos os tempos.

A espacialidade e a arte – Diferentes conceitos e experimentação prática. 1/2

O que é espaço?
Em nosso dia a dia, reconhecemos e usamos espaços, mas responder a essa pergunta não é uma tarefa simples. A palavra "espaço" pode ter vários sentidos. Podemos entendê-la como um sinônimo de "lugar" ou com o significado de "distância entre dois seres". Também podemos fazer um espaço no sentido matemático, quando consideramos as três dimensões que constituem: altura, largura e profundidade. Na astronomia, espaço é a porção "vazia" do universo, onde existe apenas o vácuo. Existem ainda os espaços construídos pelo ser humano, como o arquitetônico, o político e o cultural. E, nos tempos atuais, devemos considerar também a ideia de espaço virtual. Na arte, o conceito de espaço tem fonte de inspiração e estudo por muito tempo.

Ou bi ao tridimensional
Para entendermos o conceito de espaço na arte, o primeiro passo que devemos dar é entender as três dimensões. São elas que permitem analisar e medir o espaço. Pensando geometricamente:

- A primeira dimensão é representada pela LINHA, que pode ser medida de acordo com seu comprimento.
- A segunda dimensão é a ALTURA. Juntando a altura e o comprimento, temos a superfície ou ÁREA.
- A terceira dimensão é a PROFUNDIDADE. As três dimensões juntas definem o VOLUME da figura.

Na arte, temos obras bidimensionais (que ocupam apenas duas dimensões) e obras tridimensionais (que englobam uma terceira dimensão). Observe no desenho a seguir, as bidimensionais, mas também nos dá a noção de volume, como uma obra tridimensional.

Mãos (1948) – M.C. Escher – Litografia (28,2 x 33,2cm)

Tipos de ponto e de linha
Há certos conceitos na Geometria que são chamados de primitivos. Isso significa que não podemos defini-los com precisão, mas podemos definir os conceitos. Podemos imaginar tais conceitos como sendo linhas no espaço.

Tipos de ponto
Há vários tipos de pontos, que podem ser divididos em: ponto geométrico – o lugar onde duas ou mais linhas se encontram; ponto gráfico – ponto no papel que representa a posição de um objeto no espaço; ponto físico – determinado por um objeto físico, como um ponto em uma parede.

Tipos de linha
Uma linha pode ser definida como uma sequência de pontos que se estendem, formando uma linha. Uma linha pode ser reta, curva, quebrada ou ondulada. Pode ser fechada ou aberta. Há as grossas. Podem ser tridimensionais ou bidimensionais. Podem ser horizontais, verticais ou onduladas.

Linhas
Horizontal, Vertical, Curva, Diagonal, Ondulada, Fechada, Aberta, Grossa, Fina, Desviada.

A expressão da arte no dia-a-dia. A arte modificando o trabalho. 1/3

A arte expressa ideias, sentimentos e pontos de vista. Por meio dela, é possível entender o mundo de uma maneira diferente. Vamos conhecer alguns artistas que discutem questões que estão presentes no dia a dia, mostrando seus pontos de vista sobre o mundo do trabalho. O trabalho é a forma de muitas obras de arte. Vamos estudar algumas dessas obras e refletir sobre o que elas podem representar. Você já parou para pensar sobre o que é o "trabalho"? Uma das possíveis definições é o ato de o ser humano produzir algo, seja por meio do raciocínio, da capacidade de pensar, planejar e executar uma obra. Nesse processo, ele transforma a natureza e a si mesmo. Por esse ponto de vista, o artista é visto como um trabalhador, cujo ofício compõe-se de outros tantos trabalhadores. Partindo da ideia de que o trabalho transforma a natureza, é possível encontrar vários exemplos de trabalho realizados por artistas. Observe as imagens a seguir.

A arte se transforma em escultura...
O teatro, em teatro...
Esses são alguns dos exemplos da ação do ser humano alterando a natureza. Mas como o homem pode se transformar por meio do trabalho?

O homem se transforma, pois passa a se relacionar com as coisas de forma diferente. Por exemplo, se você faz uma mesa a partir de uma tora de madeira para usar seu espaço, você facilita sua vida, transformando-a. Sendo de maneira confortável para almorçar ou jantar. Além disso, ao vê-la transformada, você provavelmente ficará satisfeito com sua produção. Para fazer a mesa, você precisa planejar e trabalhar por etapas: decidir o tamanho, separar as ferramentas necessárias para medir, cortar, lixar, pintar, entre outros passos. Ao realizar todo esse trabalho, você se modifica, pois descobriu como produzir a mesa, buscando uma forma mais prática para cortar a madeira, ou percebeu que pode pintá-la, e então passou a apreciar o resultado da mesa colorida.

Quer ver outro exemplo de como o homem transforma a natureza e, com isso, muda transformando a si próprio? Imagine que você vai plantar uma horta de verduras. São precisos conhecer a terra, adubá-la, pesquisar as regras para o plantio, quais sementes ou mudas de viveiro a usar, a quantidade ideal de água e de luz do sol para a planta vingir, o tempo de poda e como podar para a muda continuar viva e produtiva. Nesses dois exemplos (fazer a mesa de madeira e cultivar uma horta), você usou o trabalho para transformar a natureza e, ao mesmo tempo, seria transformado ao longo do processo.

Como a arte acontece a mesma coisa. A arte também está ligada a essa ideia de transformar, de transformar a natureza e a si próprio. Na Idade Média, por exemplo, os profissionais eram conhecidos como mestres de artes e ofícios. A arte e o artesanato eram atividades muito próximas, o que significava que um pintor, por exemplo, para realizar um quadro tinha de fazer as próprias tintas, montar a própria tela de pintura, fazer seus pincéis e todos os instrumentos necessários para o seu trabalho. Somente assim era possível produzir uma obra de arte.

A arte e o artesanato foram se separando, e no século XIX essa distinção se consolidou. Nesse momento, se fortaleceu a ideia de arte como algo que nasce com o indivíduo, que seria fruto de uma genialidade. O problema é que isso, ainda hoje, se confunde muito com a ideia de que o artista, por ser um gênio, existe o talento e a vocação artística, como em qualquer outra profissão. Mas existe também o trabalho dos artistas, que continuam pesquisando e estudando a arte e desenvolvendo e melhorando sua atuação. Apesar disso, o artista ainda é considerado um gênio, e o trabalho artístico é considerado uma atividade que não requer esforço físico. Muitos artistas trabalham, muitas vezes, com pouco reconhecimento ou até mesmo sem qualquer remuneração, dedicando parte de sua vida inteira ao trabalho com a arte. Por outro lado, há artistas devidamente reconhecidos e remunerados, que são valorizados.

Arte Linear – Apreciação de obra e o modo de fazer – Experimentação prática.

Arte linear
A arte linear é uma técnica em que são utilizados pequenos "pregos" ou tachinhas como pontos de apoio para linhas, que desempenham o papel de fios na composição. Os fios são esticados sobre a base com pregos formados desenhos que podem ser figurativos ou abstratos.

O artista Alex Joseph, nascido na cidade de Natal-RN, já produziu várias obras de arte linear. Observe algumas delas:

Desde os primórdios do tempo, o homem vem descobrindo diversas formas de se expressar e deixar para a posteridade trabalhos feitos a mão, neste sentido que nos interessa, a primeira expressão de arte registrada por nossos ancestrais a milhares de anos atrás, contudo, a necessidade de expressão não limitou-se neste período e foi evoluindo conforme a raça humana. Prova disso são os diversos períodos vividos pela arte, onde cada um possuía uma determinada característica que possibilita aos historiadores datarem as obras, ou seja, é facilmente, mediante a um estudo profundo, inserir determinada obra de arte observando suas particularidades, podendo ser: cultura, humilhação, reascensão e etc. Entretanto, esse amadurecimento e crescimento da expressão artística não é exclusividade dos grandes pintores e artistas de nosso tempo, pelo contrário, qualquer pessoa pode criar uma nova vertente, um novo caminho em meio de tantos outros já vivos e contemplados pela arte. Como por exemplo, essa forma de arte que iremos falar logo abaixo. A arte linear não deixa de ser uma expressão artística, no entanto, ela consiste no entrelaçamento de linhas coloridas que acabam criando determinado efeito ou forma. Tudo depende da criatividade do artista por trás dos entrelaçamentos. Hoje em dia, devido à facilidade de informação é possível encontrar moldes desse tipo de arte e dicas na internet.

Siga as instruções abaixo para produzir sua arte linear:

- desenhe três linhas sobre uma placa de madeira, isopor ou compensado;
- fixe 40 pregos em cada uma das linhas;
- amarre com um nó a ponta do fio no 1º prego da 1ª linha desenhada, esticando o fio até o último prego da linha do meio;
- volte para o 2º prego da 1ª linha, para o penúltimo prego da linha do meio, para o 3º prego da 1ª linha e, depois, para o antepenúltimo da linha do meio, continuando assim até terminar os pregos;
- faça o mesmo processo entre a linha do meio e a 3ª linha, e finalize com um nó.

Observe essas imagens, você percebe que está rodeado por todo o tipo de informação sensorial e visual? Que maneira você pode "ler" essas informações? O que comunica cada uma delas?

As diferentes linguagens artísticas – Conceituação, observação e experimentação prática.

Introdução
Você já teve algum contato com as linguagens da arte: teatro, música, artes visuais ou dança? Desenhas, pintas, cantas, danças ou encenou? Conheces quadrinhos de pintores, cantores e compositores, atores de peças teatrais e dançarinos? As diferentes linguagens das artes podem ser expressas de formas que vão muito além das palavras. Observe quantas informações estão representadas nas imagens a seguir:

Imagem I **Imagem II**

Imagem I **Imagem II** **Imagem III**

Ler e produzir textos nas linguagens da arte
Quando se fala em linguagem, na maioria das vezes, logo vêm à mente a fala e a escrita. No entanto, a comunicação não acontece apenas pela expressão verbal oral e escrita. Diferentes linguagens são utilizadas em todas as atividades cotidianas. Para perceber isso, basta observar seu dia-a-dia em uma conversa com amigos, familiares e professores, por exemplo, você usa palavras acompanhadas de gestos, expressões faciais e entonações vocais para comunicar-se. É possível transmitir ideias e pensamentos também com linguagens não verbais. Na arte, esse tipo de linguagem é utilizado em desenhos, pinturas, esculturas, música, dança, teatro, cinema, fotografia, entre outros: expressões artísticas.

A composição de elementos expressivos de cada uma dessas linguagens como cores, linhas, formas, luzes, sombras, movimentos, gestos, sons e silêncios resulta em produções não verbais. Existem outras maneiras de expressão que não necessitam da palavra falada ou escrita. Por exemplo, você já deve ter "tido" a tristeza no olhar de alguém e deslumbre em um gesto, preocupou-se com o som de ambulância, detectou o recebimento de uma mensagem no celular e despertou com um som conhecido. Isso comprova que a comunicação ocorre de diversas maneiras. As linguagens artísticas possibilitam representar determinada ideia ou sentimento sem palavras.

Observe as imagens a seguir: identifique, em cada uma delas, os elementos expressivos, como cores, formas, gestos ou, ainda, a ideia de som, e indique a linguagem artística representada: teatro, dança, artes visuais ou música. Por fim, escreva ideias ou sentimentos ou ideias que cada imagem transmite a você.

Para pensar e construir: Você não precisa necessariamente, escrever um texto para dizer o que sente e pensa. Já parou para refletir que pode colocar sua voz, seu amor em uma música? Seu grilo, sua paixão ou sua imaginação em uma tela ou escultura? A qualidade em uma foto, a tristeza no ambiente, a amizade no teatro? O que você quer: ideias e sentimentos, todos cabem em uma obra de arte.

Diante disso, traga a próxima aula alguma linguagem de arte (foto, letra de uma música, desenho, um filme etc.) que você viu ou viveu, compartilhe com a turma.

As formas geométricas e a arte – Experimentação prática pela obra de Wassily Kandinsky.

As formas geométricas sempre foram usadas em obras de arte. E como pintores utilizaram a geometria como meio auxiliar para construções, composições e encaixes nas obras de arte. Muitos pintores se utilizam da geometria para elaborar suas obras de arte, mas depois saíram as linhas geométricas, deixando ressaltar apenas o desenho desejado. Outros fazem prevalecer em suas obras as formas geométricas, como é o caso dos pintores cubistas, futuristas, surrealistas e da optical-art.

Veja a obra de Wassily Kandinsky (1866-1944), pintor russo de ascendência asiática, que, saturado das artes orientais e do misticismo eslavo, resolveu partir para a descoberta de leis matemáticas e geométricas envolvidas com o emprego e significado das cores. Quanto mais rigorosa se tornava sua técnica, mais liberava sua imaginação. Observe os elementos geométricos dos quadros de Kandinsky: triângulos em arco e no quadro preto, círculos se ordenam traçados circulares, triangulares, retangulares, pontões e feixes de linhas.

Experimentação prática I: Faça a reprodução de uma das obras de Kandinsky, dentro de cada uma das figuras geométricas (hexágono e elipse). A seguir, pinte-as.

Experimentação prática II: Crie você mesmo sua obra artística com formas geométricas. Use sua criatividade para compor uma obra baseada em formas geométricas.

Pioneiro do Movimento abstracionista, Wassily Kandinsky foi um pintor russo que apesar da formação no curso de Direito pela Universidade de Moscou, demonstrou grande interesse e inclinação para Artes Visuais após conferir uma exposição de pinturas impressionistas e ficar deslumbrado por aquelas pinturas.

A técnica do desenho – Teoria e experimentação prática. Desenho cego.

M.C. Escher nasceu na Holanda em 1898 e dedicou a sua vida à gravura. Em suas obras, a fantasia e o impossível notam o domínio que o artista tinha em desenhar composições cheias de surpresas visuais. Em seus trabalhos percebe-se a perfeição dos traços e a repetição de figuras geométricas. O mais interessante nas suas obras é que elas aparecem naturalmente à primeira vista, mas uma observação mais atenta nos mostra que são situações impossíveis.

Experimentação prática: Partindo de um objeto escolhido, faça aqui o seu desenho cego.

Mais do que representar objetos e ideias por meio de linhas, desenhar é imaginar um mundo todo nosso e ao mesmo tempo fazer com que o espectador participe dessa mesma maneira nunca estaremos nós, nós, impulsionado natural vem de muito longe, da época em que os homens habitavam cavernas: a criança parece repetir no ritual dos rabiscos, das formas e das silhuetas todo o trabalho da humanidade até aqui.

O artista suízo Paul Klee (1879-1940) buscava por meio de traços aparentemente simples expressar coisas mais importantes das crianças, "tornar visível" a proximidade do homem com a origem das coisas, Klee, que sempre desenhava, criou uma linguagem própria, influenciada pelo estudo dos desenhos e da escrita de antigas civilizações.

Desenho cego Para realização dessa técnica, coloque um papel sobre a carteira. Coloque um objeto com atenção. Perceba suas formas e características. Agora, com o movimento da sua mão, vá desenhando o que vê sem olhar o papel. Veja o resultado. É uma forma interessante e diferente de representar o objeto. Agora pinte o desenho. Atenção, concentração e percepção são muito importantes para um bom resultado. Nas obras a seguir podemos imaginar uma cultura de desenho cego.

Título:

Composição orgânica - Conceituação e experimentação prática.

Nas artes visuais, em particular Pintura, Design Gráfico, Fotografia e Escultura – composição é o posicionamento do arranjo de elementos visuais ou ingredientes em um trabalho de arte, o que difere do termo do trabalho. Pode também ser pensada como a organização dos elementos de arte de acordo com os princípios de arte. Composição significa "juntar", pode ser aplicado a qualquer obra de arte, de música a escrita ou a fotografia. É uma organização consciente. Nas artes visuais, o termo composição é muitas vezes chamado de Design, Forma, ordenação visual ou Estrutura Formal, dependendo do contexto. Em Design Gráfico manual ou digital para impressão, composição é referida comumente como layout de página.

Experimentação prática: Observando os modelos de composição com as folhas secas, crie uma composição com colagem utilizando os mesmos materiais. Você pode escolher folhas, galhos, flores secas e sementes.

Princípios da organização: O artista determina qual será o centro de interesse da obra de arte e compõe os elementos de acordo. O olhar do espectador irá então tender a detornar mais tempo sobre esses pontos de interesse. Os elementos são arranjados considerando-se vários fatores em um todo harmonioso os quais trabalham juntos para produzir o resultado desejado.

Alguns princípios de organização que afetam a composição são:

- Forma e proporção.
- Posicionamento/Orientação/Equilíbrio/Harmonia.
- Espaço negativo
- Cor
- Contraste de valor, ou grau de claro e escuro usado na imagem
- Geometria: por exemplo, o uso de Seção Áurea
- Linhas
- Ritmo
- Iluminação ou Luminância
- Repetição (Algumas vezes a construção de um padrão, ritmo)
- Perspectiva
- Quebrar as regras pode criar tensão ou desconforto.

Conceituação sobre a Arte e suas reflexões – Análise de conteúdo e experimentação prática. 2/2

O tema, o belo: a beleza de uma obra de arte, seja um quadro ou uma escultura, não reside realmente na beleza do seu tema, e sim na maneira como foi concebida. Nossa benção natural é gostar daquilo que entendemos com facilidade, daquilo que nos é óbvio. O problema é que gostos e padrões de beleza variam muitíssimo entre países, povos e pessoas. Nesses casos, vamos analisar a expressão, que é o que nos leva a gostar de uma obra ou detestá-la. Quando um artista desenha ou pinta alguma coisa, outras cores além do azul e que a grama nem sempre é verde. Tentar interpretar o olhar do artista, que sempre vê o mundo como uma novidade, numa viagem de descobertas, sem ideias preconcebidas.

As obras de arte expressam um pensamento, uma visão do mundo e provocam uma admiração emocional ou uma comunicação com a sensibilidade do artista. A esse conjunto de sensações chamamos de experiência estética.

Se quisermos realmente sentir uma obra, vivemos uma autêntica experiência estética, além de conhecer o estilo e o período em que o artista produziu essa obra, é necessário que adquiramos nosso olhar. Olhar e ver – olhar o mundo como se o vissemos pela primeira vez, olhar com os olhos de estrangeiro numa viagem de descoberta. Ver que o céu apresenta muitas outras cores além do azul e que a grama nem sempre é verde. Tentar interpretar o olhar do artista, que sempre vê o mundo como uma novidade, numa viagem de descobertas, sem ideias preconcebidas.

Experimentação prática: De posse do que lemos e observamos faça o que se pede.

- Qual o título e o autor da obra escolhida?
- Escreva suas impressões sobre a obra.
- Escreva os elementos que aparecem na obra.
- Escreva um parágrafo sobre o autor da obra.
- Pesquise mais informações sobre a obra escolhida.
- Faça um desenho inspirado na obra.

Conhecendo o artista e sua obra: Gontran Guaenes Netto – Leitura e interpretação de obra de arte.

Nascido em Vez Cruz, no interior de São Paulo, Gontran teve sua formação como artista e como militante na capital paulista, nas décadas de 1950 e 1960, época marcada por grande agitação cultural e produção ideológica. Nas artes, vinculou-se à chamada "plataforma social figurativa", trabalhando com estudantes com artistas como Di Cavalloti (1897-1976), Tarsila do Amaral (1886-1973), Cláudio Portinari (1903-1962) e Lygia Abreu (1903-1993).

Na concepção da arte, reforçada pelo contato com as vanguardas europeias no final da década de 1960, a arte se desvinculou dos interesses mercadológicos e a produção artística era um instrumento para a luta entre trabalhadores e classes dominantes, no contexto da Guerra Fria.

Experimentação prática: Observe atentamente a pintura e a identificação da obra para responder o que se pede:

Os retratados, de Gontran Guaenes Netto, 1982. Técnica Mista. Conseil Général du Val-de-Marne, França.

- Qual o nome do artista que produziu a obra e quando ela foi feita?
- O que está retratado nessa pintura?
- Que grupo essas pessoas podem representar?
- Leia o significado da palavra "retraitante". Aquiles que sai de um lugar mais pobre em direção a outro lugar que ofereça melhores condições de vida. O que essa pintura demonstra que essas pessoas são retraitantes?
- Quais seriam as melhores condições de vida que as pessoas esperam encontrar em outro lugar?

Conhecendo o artista: Henri Matisse – Apreciação e produção artística.

Matisse foi um destacado pintor, escultor e artista gráfico francês. Formou-se em Direito, em 1897, mas não exerceu a função pois achava as leis um assunto um tanto entediante. Aos 22 anos, mudou-se para Paris para estudar arte e matriculou-se na Académie Julian, onde foi aluno de William-Adolphe Bouguereau e, depois no ateliê do pintor Gustave Moreau. A partir de 1906 até 1912 empreendeu diversas viagens. Da Argélia volta influenciado pelo uso decorativo da arte islâmica e introduz o decorativismo na sua pintura. Viaja também para o Marrocos. Nessa época, as pinturas se destacam pelo uso de cores fortes, movimento e linhas, além de flores decorativas. A partir daí passa a ser um artista bastante divulgado e considerado e a influenciar a arte de seu tempo, com um estilo que caracteriza o uso de cores em tons vivos, combinada por uma paleta de burguesia francesa apreciadora de arte, que a consideravam como uma diluição da arte. Matisse cria o estilo simplificado em que o uso da cor calçada, sem nuances, é limitada pelo traço e desaparecem os volumes. Para Matisse, o desenho, a cor e a composição eram uma síntese e nenhum dos três elementos se destacariam, mas formavam um todo.

Experimentação prática: Escolha uma das obras do artista para você produzir uma releitura, ou até mesmo pratique seu desenho. Aplique as cores que desejar!

Conhecendo o artista: Henri Matisse - Leitura do mundo pelas artes – Apreciação estética e experimentação prática.

Nesta atividade, você vai conhecer o pintor francês Henri Matisse. Também verá o jeito especial com ele usava as cores em seus quadros. Observe duas obras do artista francês Henri Matisse.

Agora refleta sobre esta frase escrita pelo próprio artista: Quando eu pinto verde, não significa grama, e quando pinto azul, não significa céu.

Depois de observar as obras e refletir sobre a frase de Matisse, responda às questões a seguir.

- Como Matisse combina as cores em suas obras? Ele pintou os objetos com suas cores usuais, ou mudou as cores dos objetos?
- Quando você pensa na cor vermelha, quais sentimentos ela desperta em você ou de quais objetos você se recorda? Pense em uma emoção ou uma palavra que tenha relação com essa cor.

Como fazer uma linha do tempo A linha do tempo é um recurso que ajuda a resumir os principais acontecimentos de algum período. Com isso, você poderá entender melhor como os fatos que estudou vão se encaixando ao longo do tempo, e na história. Quando você estudou as pinturas rupestres, por exemplo, viu na linha do tempo os principais acontecimentos, em ordem cronológica, ou seja, na sequência em que os acontecimentos ocorreram, isso também se dá quando você constrói uma linha do tempo para um personagem. Que tal construir uma linha do tempo com uma pequena biografia de Henri Matisse? Mas, antes, não vamos o texto sobre a vida dele e anote as partes principais. Depois, use essas informações para preencher a linha do tempo a seguir, na qual alguns anos já apareceram indicados.

Henri Matisse	1869	1954
---------------	------	------

Agora faça sua própria linha do tempo. Primeiro, escreva no caderno os principais acontecimentos de sua vida e anote o ano de cada um. Depois, coloque tudo em ordem cronológica, ou seja, na sequência de mais antigo para o mais atual. Por último, registre na linha do tempo a seguir. De que maneira a linha do tempo em seu caderno ou em uma folha avulsa, colando algumas fotos que mostrem os diferentes períodos citados.

Henri Matisse nasceu em 1869, em Mauguier, no norte da França. Começou a pintar aos 23 anos, influenciado pelo impressionismo e pelo pós-impressionismo, de pintores como Camille Pissarro, Paul Cézanne, Van Gogh, Paul Gauguin e Paul Signac, e pelas pinturas do inglês Joseph Mallord William Turner. Em uma exposição no Salão de Outono, em 1905, Matisse e um grupo foram ironicamente apelidados de Les Fauves, que significa Os Selvagens, em razão das cores fortes e escuras que eles usavam em suas pinturas. Assim, Matisse finalmente encontrou seu próprio estilo, caracterizado pelo uso de cores brilhantes e pigmentos lápis. Em 1914, após uma cirurgia no abdômen, passou a trabalhar deitado na cama, criando então composições com recortes de papel em cores vivas e fortes, assim como suas pinturas. Foi também escultor e ilustrador. Henri Matisse morreu em 1954, em Nice, na França.

Henri Matisse nasceu em 1869, em Mauguier, no norte da França. Começou a pintar aos 23 anos, influenciado pelo impressionismo e pelo pós-impressionismo, de pintores como Camille Pissarro, Paul Cézanne, Van Gogh, Paul Gauguin e Paul Signac, e pelas pinturas do inglês Joseph Mallord William Turner. Em uma exposição no Salão de Outono, em 1905, Matisse e um grupo foram ironicamente apelidados de Les Fauves, que significa Os Selvagens, em razão das cores fortes e escuras que eles usavam em suas pinturas. Assim, Matisse finalmente encontrou seu próprio estilo, caracterizado pelo uso de cores brilhantes e pigmentos lápis. Em 1914, após uma cirurgia no abdômen, passou a trabalhar deitado na cama, criando então composições com recortes de papel em cores vivas e fortes, assim como suas pinturas. Foi também escultor e ilustrador. Henri Matisse morreu em 1954, em Nice, na França.

Cor, emoção e sensação – cores primárias. Experimentação prática pela obra de Adimir Martins.

A cor é parte integrante da luz, não é uma propriedade dos corpos. É, portanto, a impressão que a luz reflete nos corpos diante dos nossos olhos. Quando não há luz, não distinguimos as cores. Para a reprodução das cores usam-se pigmentos naturais ou químicos. Através dos tons, o homem sempre foi atraído pelas cores e sentiu necessidade de expressar-se por meio das cores. Nas roupas, nos seus utensílios, nas casas, nos templos, nos túmulos. E também por meio da cor e da pintura que o homem conseguiu expressar sua tristeza, sua alegria, seus dramas e sua religiosidade.

A palavra cor vem do latim color, e é uma percepção sensorial, registrada pelos nossos olhos. As cores primárias são: vermelho, magenta, azul e amarelo. Essas cores são consideradas puras, ou seja, não podem ser obtidas através de nenhuma mistura de cores.

As cores primárias na arte

Sabemos que o **vermelho** representa o fogo e o sangue, transmitem dinamicismo, sensações de violência e paixão. Quando as pessoas usam muito a cor vermelha, isso significa que elas têm formas de agir.

O **azul** representa o céu, a imensidão, a calma, a tranquilidade e é uma das cores mais escolhidas por crianças. Geralmente, revela sensibilidade e introspecção.

O **amarelo** representa o ouro, cor vitalizante; simboliza também a inteligência, o poder, a riqueza e age contra a tristeza. As pessoas que gostam do amarelo geralmente dependem muito da opinião dos outros e se decepcionam com bastante facilidade.

Muitos artistas plásticos usaram e usam as cores primárias com predominância em suas obras de arte. Por serem cores vivas e criarem efeitos harmoniosos os trabalhos ficam alegres e vibrantes.

O artista plástico Adimir Martins nasceu em Ingazeiras, no Ceará, em 4 de novembro de 1922. Seus trabalhos valorizam o Brasil, que é tema de muitas de suas obras. Desde criança Adimir Martins já mostrava seu talento para a arte. Em 1945, mudou-se para o Rio de Janeiro e, em 1946, para São Paulo. Nos anos de 1960 e 1961, Adimir Martins morou em Roma, na Itália. Os trabalhos de Adimir são influenciados por seus traços fortes e cores vibrantes. É um artista que retrata o Brasil, sua natureza e seu povo. Adimir trabalhou por toda sua vida, sendo conhecido mundialmente e levando a arte brasileira a outros países. Faleceu na cidade de São Paulo em 25 de fevereiro de 2006, aos 83 anos.

Experimentação prática: Observe algumas obras do artista Adimir Martins que tem como motivo "Pássaros". Faça o desenho de um pássaro e use para colorir apenas as cores primárias.

Desenhando para criar arte – Conceituação sobre esboços – Experimentação prática. 1/2

Muitos artistas realizam vários desenhos antes de pintar um quadro. Esses desenhos preparatórios servem para estudar todas as possibilidades de uma composição. A artista brasileira Tarsila do Amaral produziu muitos desses desenhos, que hoje são guardados com bastante cuidado pelos museus e também são considerados uma obra de arte.

A Negra (1928) – Tarsila do Amaral – Óleo sobre tela (100 X 80 cm).

Estudo para A Negra (1928) – Tarsila do Amaral – Lápis sobre papel (23,5 X 18 cm).

Antropofagia (1929) – Tarsila do Amaral – Óleo sobre tela (120 X 142 cm).

Estudo para Antropofagia (1929) – Tarsila do Amaral – Nanquim sobre papel (23 X 19,5 cm).

Olhe atentamente as obras apresentadas ("A Negra" e "Antropofagia") e responda às seguintes perguntas:

- O que está sendo representado?
- Que tipos de cor a artista usou?
- Quais são as semelhanças entre as imagens?
- Como são as formas utilizadas?
- O que você percebe de semelhança e de diferença entre estas pinturas e os desenhos preparatórios?

Qual é a real diferença entre desenho e esboço? Para responder a esse enigma, vamos primeiro estabelecer que desenhar é uma forma de arte e esboço é o método que produz marcas em um papel ou outra superfície. Desenho pode ser simplesmente definido como fazer marcas na superfície. As duas descrições são frequentemente usadas como sinônimos. A maioria das pessoas consideram que o esboço é uma forma de desenho mais solta e menos refinada. Esboços normalmente são criados como desenhos preliminares, como uma preparação para um trabalho mais acabado. O esboço é geralmente feito de forma rápida e na maioria das vezes é deixado muito detalhe de lado. A composição, o equilíbrio entre os valores e a proporcão podem ser tratados em um esboço rápido, em vez de só pensar nisso na fase de acabamento, para não arriscar erros. Outra consideração sobre o assunto, é o material empregado. Grafite, carvão, tinta ou outro meio podem ser utilizados para criar um esboço. Enquanto pastéis e lápis de cor podem ser utilizados para um desenho acabado. Esboços geralmente são feitos em tamanhos pequenos, embora existam muitos desenhos acabados que também são pequenos. O tipo de superfície também pode ser usada para diferenciar desenho de esboço. Normalmente os esboços são feitos em papéis de qualidade inferior, como papel jornal, enquanto os desenhos acabados são criados em superfícies de alta qualidade, como papel Bristol, Canson ou outro papel de desenho.

Desenho dirigido – Desenvolvendo o olhar e praticando os traços do desenho.

Experimentação prática: Observe a imagem apresentada e pratique suas habilidades em desenho. Observe as formas, as linhas, a posição de cada objeto. Comece a desenhar os elementos por ordem de posição (os que estão atrás você desenha primeiro). Faça linhas leves e soltas e vá aprimorando-as conforme o desenho for avançando.

1º passo: Comece a desenhar pela linha da superfície que os objetos estão apoiados.

2º passo: Desenhe o balde primeiro. Ele é o objeto que está atrás.

3º passo: Desenhe a panela e os demais elementos distribuído-os em seu espaço.

4º passo: Observe o posicionamento dos objetos e desenha-os com um direção de luz.

5º passo: Aprimore: trace linhas e finalize seus desenhos. Perceba como os contornos mudam em relação ao que você está vendo.

Estudo de posições do corpo humano e o movimento em obras de arte. 1/2

Para desenhar a figura humana, não basta saber suas proporções. É preciso prestar atenção às suas inúmeras possibilidades de posicionamento: a cada posição que o corpo assume, o desenho muda de forma. Observe nos detalhes ampliados da obra "Parada da Monção", de Almeida Júnior, retratos pessoais em diferentes situações e pose:

Outro aspecto que deve ser considerado na confecção de um desenho é o movimento do corpo. Para tal, o estudo das articulações é de grande valia. A articulação é a junção entre duas partes do corpo ou entre dois ou mais ossos acompanhados da massa muscular. Para desenhar uma figura em movimento, procure observá-la no espelho e ver seus próprios movimentos (caminhando, pegando um objeto, escrevendo, jogando bola etc.). Observe como estes dois artistas retrataram a dança na pintura, mas de formas diferentes. Agora desenhe no espaço as estruturas-palitos dos dançarinos representados, pensando nas articulações e nas posições das partes do corpo de cada um.

Agora, identifique a qual dessas imagens corresponde cada um dos homens-palitos abaixo:

Estudo do corpo humano e suas proporções – Conceituação e experimentação prática. 1/3

O estudo das proporções feito por Leonardo da Vinci é muito importante para a representação do corpo humano: ele estabeleceu relações entre as medidas de cada uma de suas partes. Seguindo suas orientações, é possível desenhar uma pessoa sem deixá-la com braços muito compridos, com pernas muito curtas ou com a cabeça muito grande.

Na teoria de Da Vinci, o tamanho do corpo depende do tamanho da cabeça:

- em um adulto, o corpo pode medir entre 7,5 e 8 cabeças;
- em uma criança, a proporção é diferente da de um adulto;
- nos bebês recém-nascidos, o corpo mede duas cabeças (por isso, a cabeça deles parece tão grande).

Mas é preciso considerar que, em sua teoria, Da Vinci adotou uma figura idealizada de "homem". Na realidade, as medidas não são tão rígidas. Elas dependem não só da idade e do sexo, mas também da etnia e das características familiares da pessoa. Além disso, há variações individuais dentro de um mesmo grupo, porque cada ser humano é único. As regras de proporção só devem ser usadas, portanto, como referência inicial.

O desenho da figura humana sempre foi motivo de grande fascínio. No entanto, quando somos colocados diante do desafio de desenhar uma pessoa, em geral nos recusamos a enfrentá-lo por que julgamos a tarefa muito difícil. Apesar de não ser uma das tarefas mais simples, não é tão incansável assim, pois todos nós podemos desenhar uma figura humana. Vamos exercitar o desenho do corpo conforme as orientações que seguirmos. Comece com os conhecidos homens-palitos. Eles podem ser entendidos como "esqueletos" da figura humana. E lembre-se de que a linha é o elemento básico para o desenho.

O corpo humano é uma figura tão impar que apenas a indicação de seu contorno já possibilita sua identificação. Contorno é a linha que mostra as linhas do corpo, pode ser chamado também de silhueta. O volume e o espaço pelo corpo correspondem à massa muscular. Na pintura, o volume é produzido pela sombra e pela luz; na escultura, por altura, profundidade e largura ao esculpir em relevo; já na música, o volume está representado pela qualidade e intensidade do som. Muitos artistas usam tanto o contorno e a silhueta quanto o volume do corpo humano para criar obras inusitadas. É o caso do artista italiano Maurizio Savini, que usa goma de mascar para criar esculturas que retratam o corpo humano.

Uma das maneiras de estudar o corpo humano para produzir desenhos são os exercícios com modelo-vivo, em que uma pessoa coloca-se em um local visível pelo artista para ser desenhada. Antigamente, quando alguém queria um retrato, deveria posar como modelo para um artista.

Exercício de leitura de imagem – Interpretação e criação de conceito – Conceito de poética da obra de arte.

Como observar os mínimos? Você já parou para analisar uma obra de arte? Quando vai a um museu e vê um quadro, sabe como interpretá-lo? Pois saiba que esse é um grande detalhe de uma obra de arte: exercício não só para quem trabalha na área, mas para todo mundo. Um grande número de pessoas tem acesso hoje a pinturas de grandes artistas e a oportunidades de estudar e ver não envolve muito esforço, mas muitas outras obras de arte significam abrir a mente e ver mesmo uma obra de arte. Olhar uma pintura é como fazer uma pintura com muitas possibilidades, incluindo a emoção de partilhar as ideias de uma época.

Como analisar uma obra de arte

- Evite ler a etiqueta em uma obra de arte quando você a vê pela primeira vez. Tente entendê-la antes de deixar que algo influencie sua opinião.
- Obtenha uma primeira impressão avaliando se a obra de arte desperta algumas emoções, como tristeza, felicidade, medo ou confusão (isso é normal).
- Observe as linhas. Avale se são suaves e leves como as pinturas de Renoir, ou escuras e fortes. Olhe como o artista as usou.
- Observe as cores e os tons, e como criam o temperamento da obra de arte.
- Procure símbolos possíveis e tente compreendê-los. Observe a luz e a sombra. Muitas vezes, os artistas usam a luz para dar um efeito dramático. A luz pode dizer também a hora do dia na pintura e se vem de fonte natural (como um relâmpago) ou artificial (lanterna).
- Use todas as informações que você recebeu até agora para compreender o tema, e a mensagem da pintura.
- Agora olhe a etiqueta. Ela deve informar pelo menos o nome da obra de arte, o artista, e a data.

Experimentação prática: Diante das imagens de diferentes obras de arte expostas em sala de aula, escolha apenas uma delas para responder o questionário interpretativo:

- Faça a identificação da obra conforme apresentada na etiqueta:
 - Título da obra;
 - Nome do autor;
- Observando todos os detalhes como personagens, cores e ambientes, descreva abaixo tudo o que você vê na imagem escolhida:

1. Observe a obra que você escolheu com atenção e faça um esboço rápido da obra no espaço abaixo:
- Em sua opinião, o que você acha que o artista quis expressar produzindo essa obra de arte? O que você viu nela que fez pensar assim?

2. O que você mais gostou na obra de arte e por que? E o que menos gostou? Existe algo que você gostaria que fosse feito de outra forma? Explique.

3. Observe a obra que você escolheu com atenção e faça um esboço rápido da obra no espaço abaixo:

Experimentação prática – Observando o mundo e as pessoas que fazem parte dele.

Em cada retrato realizado estão presentes a vontade de retratar e a palavra escrita é um elemento importante na pintura do artista paulistano Roberto Aguiar. Observe a imagem:

Responda:

Quem são os personagens retratados?

O que será que estão conversando?

Leia a letra da canção com seus colegas. Experimentem variar o modo de falar e cantar, por exemplo: como seria se quem desce o rodópio falasse bravo quando o outro não vai?

Rodópio

Ah, tem que ser
Tem que ser hoje
Que eu vim
Que eu vim
Com tudo que tem
Que tem a ver
Com você
Você nem sabe
Que sim
Que simplesmente
É assim
Assim que
Vejo você
Você de frente
Pra mim
Eu me arrepio
Grito, pulo
Assobio,

Gesticulo
Rodópio
E vou girando
You girando
Até cair
No meio-fio
Olho pra você
E sorrio
Mas você
Não dá um piu
Na verdade
Eu fiz de tudo
E cê nem viu
Você não viu
Você não viu
Está provado
Que não viu

Experimentação prática: No espaço abaixo, experimente desenhar o retrato de uma pessoa conhecida de um jeito que ela não é, fazendo algo que ela nunca faz. Escreva um pouco sobre essa pessoa.

Experimentação prática com variações da linha: direção, intensidade, calibre e cor. 1/2

A linha, assim como o ponto, é elemento essencial na composição visual. A linha está presente em nossa vida e em todas as coisas que estão ao nosso redor, especialmente na natureza. Observe a folha de uma árvore! Quantas linhas não possui? Inúmeras não é mesmo? Os nossos cabelos também são exemplos de linhas: se são lisos são linhas retas, se são crespos, encaracolados ou cachados são linhas curvas, onduladas ou espiraladas. A linha é obtida através de infinitos pontos. Também é obtida através do "rastreo" de um ponto. Quando se coloca um ponto em movimento, ele forma uma linha. A linha é o elemento básico de todo grafismo e um dos mais usados. Representa a forma de expressão mais simples e pura, porém também a mais dinâmica e variada. As principais propriedades das linhas são:

- Contém grande expressividade gráfica e muita energia.
- Quase sempre expressa dinamismo, movimento e direção.
- Cria tensão no espaço gráfico em que se encontra.
- Cria separação de espaços no grafismo.
- A repetição de linhas próximas gera planos e texturas.

Quanto a forma a linha pode ser:

Quanto à posição a linha pode ser:

Quanto ao traço a linha pode ser:

Quanto à direção as linhas podem ser:

- Convergentes:** Se dirigem a um só ponto.
- Divergentes:** Se dirigem para vários pontos partindo de um mesmo lugar.
- Paralelas:** Seguem na mesma direção mantendo a mesma distância entre si.
- Perpendiculares:** São linhas que se cruzam formando ângulos retos.

Experimentação prática com variações da linha: direção, intensidade, calibre e cor. 2/2

GRAFISMO: Grafismo é a arte em que são mais relevantes as formas, as cores e detalhes do que a figura ou representação. Pode ser também uma forma mais sucinta de representar um objeto ou composição de objetos, contando que os impactos de cor e forma façam sentido com a proposta do artista. A arte do grafismo é simples e elaborada das cores, criando conceitos como a repetição, ritmo, equilíbrio e escala. O grafismo pode mostrar uma ideia estática ou com a sensação de movimento.

Experimentação prática: A partir das linhas sugeridas nos quadros abaixo crie desenhos. Solte a imaginação e pratique pintando os desenhos e também o fundo da imagem.

